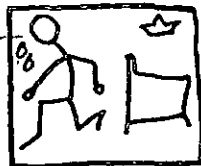


# MILOR

E já que a crítica está na berlinda, por que não criticarmos o maior de nossos espetáculos?

## ~~CONSTITUINTE!~~

(Título original: **Rede de Intrigas**)



Dada a enorme promoção do espetáculo esperava-se algo extraordinário, tanto que os figurantes receberam o apelido de "representantes do povo". Mas **Constituinte!** é espetáculo monótono e decepcionante, pela mediocridade dos atores, e sua incapacidade de corresponder a seus papéis. A começar pela caracterização — ninguém entra em cena vestido de pau-de-arara, mecânico, ou chofer de táxi. Ao contrário — estão todos supervestidos, como se participassem de uma **alta comédia**. O povo só é bem representado na fala de alguns tribunos que reproduzem com absoluta fidelidade a mesma algaravia, falta de concordância e estropiação do pensamento lógico praticada pela nossa massa de analfabetos. Essa crítica do abandono em que vive o povo é hilariante.

Longo, repetitivo, excessivamente falado — dada a idade média dos participantes há muito pouca expressão corporal — **Constituinte!** vem diminuindo de público a cada sessão. Os atores, porém, são indiferentes a isso, pois se acham acima de qualquer crítica — e o espetáculo é totalmente financiado pelo estado. Os dois personagens mais coloridos do Congresso-Constituinte, ou Constituinte-Congresso (as opiniões divergem): Ulysses SuperStar, que faz ao mesmo tempo o mocinho e o bandido, e o periférico senador Brossal, figura

john-fordiana meio Viejo Almacén, meio jurisprudente de Bagé, que trabalha nos descaminhos do direito romano — sempre entra em cena falando lunfardo e dando a impressão de que deixou o cavalo lá fora. Mas a maior parte dos atores representa papéis que não estão de acordo com sua personalidade e, defeito dramático imperdoável — a absoluta falta de **carisma** da maioria. Tirando dois ou três astros mais conhecidos, o público em absoluto não tem noção de quem está em cena, nem a menor idéia de sua participação na intriga geral.

Curiosíssimo, e penso mesmo sermos os primeiros a fazer tal observação; apesar da imensa comparsaria de contínuos, secretários, taquígrafos, assessores, assessores e assessores, o show tem grande influência do Beckett de **Esperando Godot** — aquilo de que se fala e que se espera o tempo todo jamais se concretiza.

Nem se compreende por que o espetáculo continua a ser representado, dado o custo diário — sem retorno — de sua produção.

Em resumo; péssima qualidade de roteiro, interpretação e direção. Salva-se apenas o belo cenário, embora instalado em local absolutamente inacessível.

**Cotação:** não merece mais de meia estrela... Bonequinho chorando.